UM EPISÓDIO DA INFÂNCIA

Crônica para Dr. Giácomo
O céu da Itália é lindo!

Por Gislaine Buosi

Levante a mão quem não tenha, acomodados nas gavetas da memória, um colega de classe, uma professora, um diretor!

Dr. Giácomo era o diretor do colégio. Às vezes, alguém dizia que ele estava prestes a voltar para a Itália, motivo por que alguns de nós chorávamos às escondidas. Ele era o primeiro a chegar no colégio. No bolsinho do colete, havia o relógio; no bolso da calça, o molho de chaves. Andava arrastando os sapatos e ajeitando os suspensórios. Assim que chegava no portão, Dr. Giácomo punha os óculos na ponta do nariz e, consultando o relógio, dizia: "É hora!", e então abria o portão. Entrávamos todos juntos, ele fazia questão de nos acompanhar até a sala de aula. Durante o recreio, era ele quem vinha com um saco de farelo para as pombinhas.

Ultimamente, notávamos que Dr. Giácomo já andava um pouco devagar, às vezes tropeçava, as mãos trêmulas – de frio? – já demoravam para encontrar a chave do portão.

Um dia notei que já não era Dr. Giácomo quem batia a sineta para o recreio. Percebi também que a vista falseava quando ele ia ver as horas, que passou a se engasgar com a merenda, que não trocava mais figurinhas com os garotos...

Eu sempre tive uma vontade imensa de convidar o Dr. Giácomo para minha festa de aniversário. Queria muito ver o diretor do colégio, um velhinho tão doce, de chapeuzinho e língua de sogra, o indicador no glacê do bolo. Mas estávamos em junho, e meu aniversário seria só em dezembro. Senti um calafrio! E se o Dr. Giácomo... até dezembro...?

Foi então que lembrei: a data do aniversário do meu irmão estava bem próxima:

— Lucas, preciso de um favorzinho!

— Lá vem você, Olívia! Olha bem o que vai me pedir!... Já sei: quer minha bicicleta emprestada?

— Não... Queria saber se você poderia trocar de data de aniversário comigo... Queria tanto fazer aniversário na semana que vem... e você faria o seu aniversário em dezembro. O que acha?

— O quê? Você acha mesmo que é poss

— É de faz-de-conta, Lucas! Por favor...

Bolo, refrigerantes, língua-de-sogra... Na véspera, convidei a sala toda para a festa, mas um imprevisto aconteceu: a garotada amanheceu pintada de catapora. Poucos puderam vir cantar os parabéns – poucos, mesmo, entre os quais Dr. Giácomo. Meu irmão Lucas ajudou-o a entrar, acomodou-o no sofá... Foi a minha maior festa de aniversário! À tardezinha, ele consultou o relógio de bolso e disse: "É hora!".

Em dezembro, Dr. Giácomo já tinha voltado para a Itália – foi isso o que nos disseram, embora nenhum de nós tivesse acreditado. O céu da Itália é lindo!